

PROJETO PRÁTICAS LEITORAS
BOLETIM N.6
JULHO 2020

TEMA:

EIXO FORMAÇÃO
PROJETO PRÁTICAS LEITORAS

ITACOATIARA
PRESIDENTE FIGUEIREDO

PRÁTICAS LEITORAS

FORMAÇÃO E AÇÃO PARA MEDIADORES DE LEITURA



Olá, caro(a) leitor(a)!

Estamos de volta em mais um boletim. E dessa vez, queremos compartilhar com você um dos eixos queridinhos do nosso projeto: **EIXO FORMAÇÃO**. É aquela hora em que a gente reserva um tempinho pra ler e estudar questões importantes para ser um **MEDIADOR DE LEITURA**, ou seja, aquele que sai espalhando o prazer da leitura por aí. Esperamos que vocês também gostem dos pontos que as integrantes do nosso projeto, **Angelina Sales e Crisciane Batista**, escolheram pra você.

Primeiro precisamos apresentar o material que estudamos. O **Curso de Formação de Mediadores de Leitura** foi oferecido através de 12 módulos temáticos que vão desde a formação do leitor até a leitura nos tempos de conectividade, de forma virtual no ano de 2019, pela Universidade Aberta do Nordeste da Fundação Demócrito Rocha, através de convênio firmado com a Universidade Federal do Ceará e Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza.

Em Figueiredo e Itacoatiara, onde a internet oscila e muitas vezes é ausente, decidimos oferecê-lo aos participantes do **Projeto Práticas Leitoras** como uma reflexão acerca da importância de mediar a leitura doando-a ao outro, tornando o direito à leitura uma responsabilidade de todos os cidadãos. Conheça agora os temas que destacamos.

Foi tanta coisa aprendida em **12 módulos** que você pode escolher: ler tudo de uma vez ou ir direto ao tema que mais te interessar. Prepare-se e curta a leitura.

Até a próxima!

MÓDULO 1: *Mediação da leitura e formação do leitor*

Este tema foi conduzido pela professora Lídia Eugenia Cavalcante que logo apresentou a importância da mediação de leitura.

A leitura em suas diferentes vertentes como práticas sociais de inserção no mundo por meio da mediação para formação de leitores (p.03).

Foi possível perceber que o espírito leitor se constrói ao longo da nossa vida e que o interesse em aprender surge do desejo de conhecer. Por isso o mediador deve levar sempre em conta a história de vida de cada leitor, ampliando as dimensões que a leitura nos proporciona afetiva, simbólica, argumentativa, cognitiva ou criticamente. É sua tarefa entender, com a escritora Eliana Yunes que “ler é, pois, interrogar as palavras, duvidar delas, ampliá-las. Deste contato, desta troca, nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida”.

MÓDULO 2: A formação de professores leitores e mediadores de leitura

A professora Sarah Diva Ipiranga descortinou nesse módulo um tema instigante. Geralmente imaginamos que todo professor é aquele profissional que está sempre bem informado e que transita pelo campo das leituras com total desenvoltura. Porém, muitas vezes acaba sendo o contrário.

Diante do acúmulo de atividades, da especificação cada vez maior dos estudos e da complexa rede de competências em que se tornou o trabalho em sala de aula, os professores estão se distanciando desse prazer primeiro e fundamental da leitura (p. 18).

O professor é aquele que se forma e forma, primeiramente participa de um processo de formação interior, depois reparte esses saberes com o outro. O certo é que não existe professor sem formação, é necessário ressignificar o olhar. Ser um professor-leitor é despertar para a importância de informar-se e formar-se sempre para que, conectado e reflexivo, possa expandir o gosto da leitura ao outro, ajudando-o a ler a palavra e o mundo, como queria Paulo Freire. Além disso, aguçar o saber da curiosidade deve ser a mola principal para conhecer as histórias e recriá-las de acordo com a multiplicidade e a heterogeneidade de leitores a que a escola nos expõe a todos.

MÓDULO 3: A leitura literária

Através da leitura literária, o ato de ler tem dimensões e possibilidades muito mais profundas. Pois, se a leitura visa criar a consciência da realidade humana por meio da compreensão, interpretação e transformação do mundo, então, a leitura literária pode ser usada pelos mediadores de leitura como um instrumento de imaginação, afetividade e raciocínio para a formação crítica do indivíduo. (p. 44).

No módulo 3, Lílian Martins apresenta uma abordagem sobre a leitura literária, o funcionamento do ato de ler e suas dimensões, e a contribuição que a leitura literária traz para a formação leitora, além de transitar pelos gêneros literários. Segundo a autora, a leitura literária proporciona uma leitura crítica da realidade, uma vez que o mediador a usa como instrumento de imaginação de outras possibilidades.

*Como a leitura na escola é ensinada e aprendida de forma ligada a diversos discursos e gêneros textuais, especificidades da leitura literária convivem com as de outros tipos de leitura, como a científica, a filosófica, a informativa. Essas leituras, embora diversas e requerendo estratégias diferentes dos leitores, têm pontos em comum, que podem ser trabalhados por professores e alunos. Leitura alguma sobrevive bem como prática cultural, quando censurada ou tolhida por autoridades do Estado, da família ou da escola. Especialmente a **leitura literária requer liberdade**, cujo único limite é o respeito pela leitura do outro, que pode apresentar suas singularidades (p. 45).*

É importante ressaltar que é na escola que a leitura literária encontra um espaço mais abrangente, mas, infelizmente, bem pouco aproveitado, visto que muitas vezes essas leituras são meramente usadas para interpretações textuais, deixando de lado o prazer de redescobrir dentro das leituras uma prática satisfatória.

MÓDULO 4: *Leitura e cultura*

Aqui o professor Tadeu Feitosa traçou um paralelo entre leitura e cultura, ou seja, a cultura sendo lida, nos diversos aspectos, dando sentido e significações novas as nossas tradições, a maneira de representarmos o mundo a nossa volta, de reescrever nossas histórias no decorrer dos tempos.

Além de a leitura ser um condicionamento cultural, a cultura também é uma leitura, uma interpretação, um processo de entendimento (p. 50).

Ressalta-se que a diversidade cultural é o que engrandece e enaltece as populações, seus costumes, seu modo de vestir, falar, comer, se comportar, ao contrário da crença de que uma cultura era superior a outra. Hoje ainda tenta-se corrigir essas falhas, visto que a diversidade de costumes deixa de lado a noção de inferioridade ou superioridade, combatendo o preconceito cultural através da mediação de leitura, o que possibilita ao leitor decodificar os sentidos criados pela cultura.

É por isso que Leitura e Cultura são inseparáveis e indissociáveis. As duas criam e representam um mundo de coisas para nós. Se Deus criou o mundo, foi a Cultura que o transformou, escrevendo um mundo para ser lido, interpretado e provocar práticas leitoras fantásticas, eternas e dinâmicas, porque a cada nova leitura, novos horizontes surgem (p. 62).

MÓDULO 5: *O aprendizado da leitura na infância*

Com o gosto da infância, a professora Fernanda Coutinho nos revela a importância da idade das descobertas, a fase em que as crianças têm o primeiro contato com o livro, com as figuras e com as letras, tornando sua escolhas algo muito importante, uma vez que a “mágica dos textos” permanecerá presente em sua essência ao longo da vida, assim como, um objeto, som ou odor que, quando sentido, desperta o gosto da infância.

A primeira cereja que a criança come é uma maravilha; esta sensação é um absoluto, porque ela é independente de toda referência: ela é única. A primeira cereja lhe inunda de delícias. Somente o tempo e a experiência, que relativizam todas as coisas, arrebatarão a criança desta viva emoção para colocá-la no círculo dos hábitos, dos compromissos, das fadigas da existência (p. 71).

Uma questão importante da Literatura infantil é trabalhar, ao lado dos clássicos, com temas baseados na atualidade, mostrando aos novos interlocutores as situações que a sociedade vive. Nesse módulo é abordada a questão da Literatura infantil com temas baseados na atualidade e que tem como finalidade, mostrar aos novos interlocutores as situações que a sociedade vive, como por exemplo, guerras, migrações, preocupação ecológica, reconhecimento racial.

MÓDULO 6: Os jovens e a literatura

Assim como a infância, também a juventude ganha destaque para o mediador diversificar o repertório de leitura, de acordo com o público. No módulo 6, o escritor Kelsen Bravos discorre a respeito das estratégias que devem ser observadas para atrair esse público, levando em consideração quem são, onde vivem, como vivem e o que gostam de ler, para a partir de então criar um campo mais aberto para a leitura.

O mediador ou mediadora da leitura pode dinamizar as práticas de leitura com os jovens a partir dos Jogos das Trocas de Papeis, que consiste em propor a mudança de ponto de vista na abordagem da leitura. Por exemplo, do ponto de vista do leitor para o ponto de vista do autor, ou para o ponto de vista do contexto histórico, ou o ponto de vista do narrador e assim por diante (p.87).

Antes de qualquer coisa é importante ressaltar que a palavra é o meio de comunicação mais importante, ela é também o que melhor identifica o ser humano. Logo, o desafio é fazer com que o jovem se sinta protagonista de sua própria história e perceba-se como um ser capaz de múltiplas possibilidades já que a palavra não está presa, nasce das relações e do convívio.

MÓDULO 7: Leitura, arte e educação

Sabemos que a comunicação sempre foi uma necessidade do ser humano, e o uso da imagem surgiu antes mesmo da escrita, mas na contemporaneidade a arte da imagem ganhou proporções gigantescas dado os avanços tecnológicos. O certo é que a humanidade sempre busca meios para comunicar-se, seja de forma escrita, verbalizada ou através de imagens. Mas a pergunta que fazemos é: o nosso olhar está educado para compreender o mundo de imagens a que estamos imersos? Esse é um dos questionamentos do módulo 7, apresentado por Tânia Maria Sousa França, que nos mostra a importância de aprender a ver o mundo a nossa volta, treinando a nossa percepção, tendo um olhar mais educado, mais trinado.

A educação do olhar significa portanto, aparelhar os leitores para compreenderem não somente a racionalidade da imagem, mas a sua subjetividade, experimentando uma leitura que não tem um único sentido, uma única verdade, mais que abre as possibilidades para o aluno, o cidadão sentir e falar dos seus sentimentos, resignificando, assim, a sua leitura e sendo capaz de fruir esteticamente uma imagem artística nas suas diversas formas (p. 100).

MÓDULO 8: Práticas leitoras contando e lendo histórias

A contação de histórias é uma das ferramentas utilizadas para aguçar o imaginário de crianças, jovens e como não dizer de adultos que, no decorrer das narrativas, podem viajar através do imaginário. No módulo 08, *Práticas Leitoras: contando e lendo histórias*, a professora Laiana Ferreira de Sousa exemplifica diferentes práticas de leitura, guiando o mediador por diferentes caminhos que levam à leitura por fruição, por desejo e pelo prazer.

Uma das funções desse módulo é orientar e incentivar a leitura sem escolarizá-la, sem a obrigatoriedade do ato ler, permitindo dessa forma o prazer e a fruição. A literatura aparece aqui com a força humanizadora que constitui o sujeito em suas dimensões psicológica, formadora e social, de que nos fala o crítico Antônio Candido.

*A literatura como força humanizadora perpassa três dimensões: a **psicológica**, a qual atende a necessidade universal de fruição e fantasia, levando o indivíduo ao devaneio; a **formadora**, que educa, mas não de modo escolarizado e sim como a própria vida; e a **social**, em que o sujeito reconhece a realidade social através das vivências na obra literária (p. 118).*

A formação leitora está intimamente relacionada com o livro, o leitor e a leitura, e uma parceria fundamental para esse encontro são as bibliotecas que, podem ser públicas, comunitárias ou escolares. Esses espaços precisam ser vistos e aproveitados muito mais do que um depósito de culturas e conhecimentos, eles devem estar agrupados e inseridos nesse processo como fundamentais na socialização e democratização do livro e da leitura.

MÓDULO 9: *O papel da biblioteca na formação de leitores*

No módulo 9, as professoras Pricila Celedônio e Alilian Grabela apontam a importância da biblioteca para a construção de uma sociedade leitora, procurando transpor obstáculos para que haja uma efetiva relação entre a biblioteca, a mediação da leitura, o leitor e o livro. Visto que a biblioteca exerce várias funções: social, cultural, educacional, informacional e de memória.

No Manifesto sobre a biblioteca pública de 1994, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), em conjunto com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), apresentam a biblioteca pública como “porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais. Curso Mediadores de Leitura (apud IFLA/Unesco, 1994) (p. 132)

Outros espaços de leitura que atuam como mecanismo de acesso a democratização do livro são as bibliotecas comunitárias que, geralmente ocupam lugares afastados dos grandes centros urbanos, mas que têm aproximado pessoas como crianças, jovens e adultos, ampliando as oportunidades leitoras, estreitando relações entre os mediadores e a comunidade, além de gerar mudanças no comportamento nas diversas comunidades onde estão inseridas.

O objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social (p. 134).

A biblioteca escolar para muitas crianças, adolescente e até jovens é o primeiro local de encontro com os livros, essa por sua vez deveria estar aberta e ser um local de acesso frequente, com ações voltadas para a democratização da leitura, como projetos como, contação de histórias, rodas de leitura entre outros.

A longo prazo, esses elos contribuem para incentivar mudanças no comportamento leitor da comunidade onde a biblioteca está inserida. Dessa forma, transformá-la em lugar no qual o acesso à leitura oferece a possibilidade de desenvolver autonomia na busca por informação, podendo conduzir seus usuários e adentrarem no mundo da literatura e da imaginação. Assim, espera-se gerar a descoberta do prazer em ler que contribua para a superação de problemas reconhecidamente presentes em situação de vulnerabilidade social, marcadamente pelos índices de violência doméstica, alcoolismo, uso de drogas entre o público jovem etc (p. 136).

MÓDULO 10: Espaço e ambiências para mediação de leitura

Espaços e ambiências para a mediação de leitura surgem no módulo 10 pelas mãos de Cleudene Aragão que nos instiga desde o início a responder: o que, como e onde lemos? Para a mediação da leitura é importantíssimo ter essas respostas. Cada leitor ocupa um espaço, e encontra-se dentro desse vasto campo das leituras. Alguns preferem uma leitura solitária, outros aproveitam os diversos mecanismos de leituras e leem em todos os lugares e a qualquer momento, também temos o leitor que tem à sua disposição uma rede de informação, trazida pelos computadores, e faz dessa ferramenta um meio de buscar diversos conteúdos voltados para a leitura.

Sabe-se que a mediação de leitura pode ser realizada nos mais diversos espaços e situações, e esse módulo nos mostra que essa prática não precisa ser feita necessariamente em uma escola ou biblioteca, desde que seja um ambiente convidativo, a qual o leitor se sinta confortável em ter o seu contato com a leitura e o livro.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas.
(p. 158).

A mediação da leitura deveria primeiramente ter início em casa, no ambiente familiar, com os pais exercendo essa função que é primordial para que seja gerada uma consciência leitora desde a infância, mas sabe-se que isso depende de diversos fatores como: condições financeiras dos pais, interesse, disposição e tempo. E nós acrescentamos: criatividade.

MÓDULO 11: Mediação de leitura e acessibilidade

Um ponto que não poderia faltar é a relação entre a *Mediação de Leitura e Acessibilidade* exposta no módulo 11 por Igor Peixoto. A acessibilidade é fundamental em todos os âmbitos da vida social, e na área educacional ela necessita ser assegurada de forma ampla, de maneira que possa favorecer o desempenho de todas as funções de quem dela necessita. Os marcos legais disponibilizados nesse módulo ampliam nossa visão de mediadores, para que possamos ser pontes de acesso a todas as pessoas portadoras de alguma necessidade especial e/ou mobilidade reduzida, visto que todos tem seus direitos garantidos por lei, tanto o direito a utilizar os espaços públicos quanto a ter acesso à educação. A acessibilidade é um direito garantido!

Partilhar leituras para pessoas com necessidades especiais, sejam auditivas ou visuais, é um desafio, por esse motivo o mediador que deve estar aberto para desenvolver de maneira adequada suas habilidades, colocando-se também à serviço da inclusão.

*Logo, isso significa dizer que a mediação da leitura acessível inclui dois fatores fundamentais: a **apropriação da informação** que é inerente ao processo de produção, disseminação e de mediação da informação e o de **interferência**, que é inerente aos procedimentos de como a informação será destinada, compreendida e usada pelo usuário* (p. 166).

MÓDULO 12: A leitura em tempos de Conectividade

Por fim, a leitura no ciberespaço e a cultura virtual é o mote do módulo 12, em que a autora, Luana Sousa, apresenta as ferramentas digitais tão presentes e agora tão necessárias em nossos dias.

Não que os livros físicos tivessem perdido o seu glamour, ou que fosse algo ultrapassado, afinal o livro vem ultrapassando barreiras desde sua democratização, mas ainda encontra obstáculos no processo de socialização por fatores diversos que vão desde o financeiro ao empenho do poder público em fomentar sua distribuição.

Por outro lado, os meios tecnológicos são cada vez mais experimentados por pessoas que antes os desprezavam ou que se sentiam despreparadas para usar esse instrumento de leitura que vem ganhando cada vez mais espaço nesses tempos de conectividade.

Por muito tempo, se pensou que as pessoas jamais se acostuariam a ler em um celular, pois a sua reduzida tela tornaria a leitura desagradável. Porém, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016) contradiz essa concepção, quando revela que 56% das pessoas que leram um livro digital fizeram isso no celular ou no smartphone, sendo este último o dispositivo mais utilizado (p. 180)

A verdade é que o homem, contando, lendo e escrevendo histórias, vai sempre encontrar um modo de se conectar consigo e com o outro, interagindo, fabulando e sonhando com a construção de outros possíveis. Assim, com a imaginação, o homem aprende a liberdade.

Viu quanta coisas interessante temos pra conhecer, pesquisar e compartilhar com as pessoas?

Depois de saborear o nosso boletim, convidamos você para visitar nosso site: bit.ly/praticas-leitoras, conhecer nosso projeto **PRÁTICAS LEITORAS** e conferir outros boletins. Ficaremos muito felizes de trocar uma ideia com você. Sinta-se à vontade para nos mandar um email para projeto praticas leitoras uea 2019@gmail.com e contar a sua experiência com a leitura.

Esperamos você para nossa próxima aventura em torno da leitura!

Abraços,
Equipe do Projeto Práticas Leitoras

SAIBA MAIS:

Curso Formação de Mediadores de Leitura. Vários autores; organizado por Raymundo Netto; ilustrado por Rafael Limaverde. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.
ISBN: 978-85-7529-893-0 (Coleção)